

Composição em nutrientes da silagem de capim furachão (*Panicum repens*)

Geancarlo Mendes¹; Ricardo Alamino Figueiredo²; Gilberto Batista de Souza³;
Vinícius Camba de Almeida⁴; Rui Machado⁵

¹Aluno de graduação em Medicina Veterinária, Fundação de Ensino Superior de Bragança, Bragança Paulista, SP, geanmendes@ig.com.br;

²Pesquisador, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF;

³Analista da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

⁴Engenheiro Agrônomo, Departamento Agricultura e Abastecimento da Prefeitura Municipal de Itanhaém, Itanhaém, SP;

⁵Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Um levantamento para a elaboração do programa de desenvolvimento rural do município de Itanhaém, identificou a exploração de ruminantes como uma oportunidade de crescimento da economia local. Entretanto, as características edafoclimáticas e sócio culturais da região requerem tecnologias próprias. Neste contexto, foi verificado que o capim furachão (*Panicum repens*) é parte preponderante da composição botânica das unidades de paisagem regional. De fato, este capim é uma gramínea presente em áreas de alta umidade, como o Pantanal e regiões litorâneas. Apesar de ser considerada de menor valor nutritivo que outras gramíneas, o capim furachão é perene, muito agressivo e quando estabelecido é de difícil erradicação. Nesse contexto, vislumbrou-se a possibilidade de otimizar o uso de tal recurso forrageiro, ao invés de tentar substituí-lo por outra gramínea, o que acarretaria custos elevados com a erradicação das espécies já estabelecidas, o preparo do solo, o plantio, os tratos culturais e o controle de invasoras para o estabelecimento de uma nova espécie. O presente estudo objetivou avaliar a composição química da silagem de capim furachão. A silagem foi realizada em tambores e um “pool” de amostras foi submetido às análises, as quais foram feitas no laboratório de nutrição animal da Embrapa Pecuária Sudeste. Os nutrientes avaliados e os respectivos resultados estão detalhados a seguir: teor de matéria seca total (MS total = 39,7%), proteína bruta (PB = 6,7%), fibra em detergente neutro (FDN = 67,1%); fibra em detergente ácido (FDA = 38,0%), energia bruta (EB = 4,3 Mcal/g); extrato etéreo (EE = 3,8%); digestibilidade in vitro da MS (DIV_MS = 34,0%); tanino (1,52%); macronutrientes – Ca (4,15 g/kg), Mg (3,14 mg/kg), P (3,0 g/kg), K (8,9 g/kg), S (3,3 g/kg), e micronutrientes – Cu (11,8 mg/kg), Fe (337 mg/kg), Mn (140 mg/kg) e Zn (49 mg/kg). Concluiu-se que a despeito da relativa baixa qualidade (baixo teor de PB e baixa DIV_MS) da silagem produzida, o capim furachão pode ser considerado como uma alternativa forrageira para a alimentação de ruminantes na época seca do ano (de escassez de pastagem). Para tanto, recomendam-se estudos sobre: o uso de aditivos que otimizem a fermentação e melhorem a qualidade da silagem produzida do capim furachão; a produção de silagem de capim furachão a partir de áreas submetidas à correção da fertilidade do solo; a avaliação de desempenho animal arraçoado com silagem de capim furachão e potencialmente associado com subprodutos da bananicultura, forte componente do agronegócio regional.

Apoio Financeiro: Embrapa e Prefeitura Municipal de Itanhaém

Área: Produção Animal.